



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Veículo: O Globo

Data: 25/10/2019

Local/abrangência: Nacional

Editoria/Coluna: Economia

Link/Página: <https://glo.bo/2CukWJh>



Eficiência energética avança em competição de protótipos no Rio

4ª Shell Eco-marathon Brasil tem estudantes de Engenharia batendo recordes e construindo o futuro sustentável da energia com projetos inovadores

POR SHELL
25/10/2019 - 15:48 / Atualizado em 25/10/2019 - 17:52
Comissão de responsabilidades do anunciante



Os armazéns 2 e 3 do Pier Mauá, na zona portuária do Rio, receberam a edição 2019 da Shell Eco-marathon Brasil
Foto: Marco Sobral

Um futuro sustentável, diverso e inclusivo. Esse objetivo foi a energia que mobilizou estudantes de Engenharia brasileiros e da América Latina no Pier Mauá, no mês de setembro. Eles ocuparam os armazéns 2 e 3 na [4ª Shell Eco-marathon Brasil](#). A maratona de eficiência energética premiou protótipos nas categorias Gasolina, Etanol e Bateria Elétrica. Uma premiação extra ainda apontou os melhores em Off-Track, de desenvolvimento em Economia Circular.

— Desenvolver tecnologia sustentável, pensar no uso econômico do combustível é incrível. Quero trabalhar por um mundo sustentável — afirmou Jean Radeski, estudante de Engenharia Mecânica e capitão da Drop Team, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, que venceu em Gasolina ao atingir 542,4 km/l.

Quem também alcançou uma marca impressionante foi o time Pato a Jato, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Veterana da competição, a equipe levou o tricampeonato em Etanol ao alcançar o recorde de 702,4 km/l.

— Dividimos a equipe em três grupos, fomos atrás de patrocínio e melhoramos nosso protótipo — explicou Jaqueline Bierende, integrante da equipe e aluna de Engenharia Elétrica.

A campeã em Bateria Elétrica foi a MecMack, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. A Eficem, equipe da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), entrou para a história da competição ao ter o melhor desempenho em Off-Track.

— Utilizamos fibras de carbono para substituir compostos tradicionais. Foi o nosso diferencial, as fibras são o futuro — defendeu o integrante da Eficem Jefferson Mika, que estuda Engenharia Aeroespacial.



Os campeões de 2019 da Shell Eco-marathon Brasil

Foto: Marco Sobral

Além de troféus, as equipes que ficaram em 1º lugar nas categorias Gasolina, Etanol e Bateria ganharam R\$ 20 mil em passagens para participar da Shell Eco-marathon Americas, no primeiro semestre de 2020, nos Estados Unidos. A vencedora em Off-track recebeu R\$ 6 mil.

André Araujo, presidente da Shell Brasil, vê o esforço empreendedor e criativo dos estudantes como decisivo para o futuro não só da energia, mas também do planeta:

— O padrão de consumo e a produção de energia mudarão nos próximos anos. Trabalhar com estudantes que trazem novas ideias, desenvolvem tecnologias e pensam um mundo mais eficiente tem tudo a ver com o que a Shell acredita.

Veja também: [Diversidade marca maratona da eficiência energética](#)

O futuro pensado pela companhia é audacioso como o desejado pelos estudantes. A meta é reduzir emissões de carbono em 50% até 2050. Para o executivo, a sociedade precisa ter clareza que a transição energética é o caminho.

— A Shell tem investido, por ano, de US\$ 1 a US\$ 2 bilhões de seu portfólio global em energias renováveis. A partir de 2020, a meta é aumentar para US\$ 3 bilhões. Isso nos coloca entre os três maiores do mundo em energias renováveis — afirmou Araujo.



A piloto campeã da Pato a Jato, Marília Almeida, com o presidente da Shell Brasil, André Araujo Foto: Marco Sobral para o G.LAB

O VP de Relações Externas de Upstream da Shell, Rob Donnelly, compartilha o entendimento de que a contribuição dos jovens é indispensável ao desenvolvimento da energia.

— A disputa representa meses de trabalho, já que os jovens projetam a engenharia dos carros e estudam o quão eficiente eles podem ser. Todas essas lições se traduzem em soluções para o futuro, isso nos inspira. É impressionante ver o profissionalismo deles — ressaltou Donnelly.

A diversidade que sempre marcou o evento, se intensificou nesta edição. Por sinal, as mulheres tiveram protagonismo em muitas das 37 equipes presentes.

— Quando começamos, as meninas vinham para pilotar, por uma questão de peso e tamanho. Mas cada vez mais, elas estão na liderança. É gratificante acompanhar a mudança — celebrou Glauco Paiva, gerente executivo de Relações Externas da Shell Brasil.

Na equipe IFECO, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, elas ocupam os principais cargos e têm até um lema.

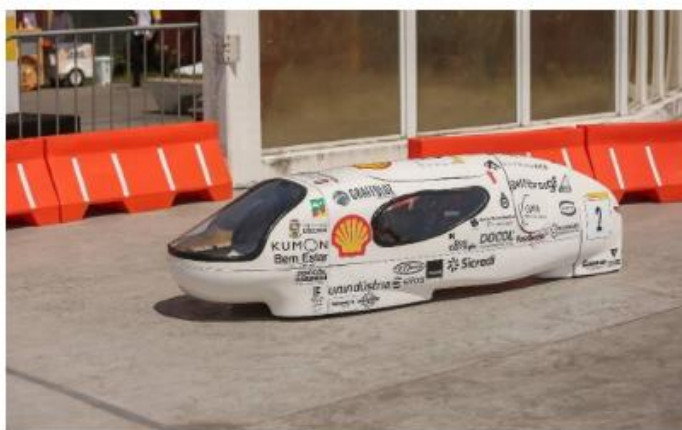
— A gente se olha e diz “é as gurias!”, para lembrar da nossa importância. Me sinto abraçada quando olho para o lado e vejo mulheres ocupando espaços — destacou a capitã Victória Reyes.

Sthephany Sousa, estudante de Engenharia Mecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, superou preconceitos até chegar à competição:

— Ouvi muitas vezes que não conseguiria por ser mulher e negra, o que machuca. Mas estar aqui me anima, traz felicidade. Faço o que gosto, trabalho ao lado de quem quer um futuro melhor.

CAMPEÕES 2019 DA SHELL ECO-MARATHON BRASIL

1 de 4



Drop Team/Gasolina: a equipe do Instituto Federal do Rio Grande do Sul venceu nesta categoria ao atingir a marca de 542,4 km/l com seu protótipo Foto: Marco Sobral

2 de 4



Pato a Jato/Etanol: veterana da maratona, a turma da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) levantou o iniciachampionato com o recorde de 702,4 km/l Foto: Marco Sobral para G.LAB



MecMack/Bateria Elétrica: com a marca de 259,3 km/kWh, os representantes da Universidade Presbiteriana Mackenzie foram os mais eficientes no protótipo de bateria Foto: Marco Sobral para G.LAB

4 de 4



Eficem/Off-Track-Economia Circular: apostando em fibras de carbono, o pessoal da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) teve o melhor desempenho em economia circular Foto: Marco Sobral para G.LAB

Convidados pela Shell, 500 estudantes de 12 escolas públicas estaduais e municipais do Rio puderam se espelhar em histórias inspiradoras como a de Sthephany, ao visitar o evento durante os três dias.

— É um prazer receber esses alunos. Preparamos para eles oficinas de STEM, com atividades relacionadas a conceitos de Física, velocidade, energia, entre outros — contou Leíse Duarte, assessora de Investimento Social da Shell Brasil.

#ORIOTEMESSAENERGIA

A Shell Eco-marathon Brasil 2019 marcou o início de uma grande campanha de Shell para valorizar o Rio de Janeiro, ressaltando a capacidade criativa e inovadora do estado. Batizada como [#oRioTemEssaEnergia](#), a ação destaca iniciativas sociais da companhia no território fluminense, se dividindo em quatro pilares: educação, inovação, cultura e esporte.

Essa energia criativa e inovadora será mostrada com personagens reais, que superam obstáculos, mas não deixam de avançar, do mesmo modo que o Rio. Entre eles, estão Vilma Melo, a primeira atriz negra a ganhar o Prêmio Shell de Teatro do Rio, e Bruno Santos, que enfrenta diariamente os desafios da deficiência auditiva e é monitor do Museu do Amanhã — um orgulho carioca que tem patrocínio Shell.

Aliás, a história da Shell se mistura com a do Rio. Em 1913, o primeiro prédio da companhia no Brasil ficava na Rua da Alfândega, no Centro. Já são décadas de uma parceria que gera valor, emprego e renda.

— A campanha é contagiante, temos recebido muitas mensagens do público. A energia da Shell se integra com a do Rio. Nós acreditamos e vamos continuar investindo aqui. Os projetos sociais mostram nosso respeito à diversidade do Rio, nosso amor pela cidade e pelo estado — concluiu Alexandra Siqueira, Gerente de Comunicação Externa da Shell Brasil.